

O CAP E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUINDO PARA ACESSIBILIDADE AO CURRÍCULO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Maria Verônica de Melo

Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual cap.npb@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar como ocorre a formação continuada para os professores do Ensino Regular, na área da Deficiência Visual pelo Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual – CAP/AP –, órgão público estadual, colaborando na mudança da concepção destes sobre a aprendizagem do aluno com deficiência visual, público alvo da Educação Especial na área de Deficiência visual, e suas práticas pedagógicas. Cursos gratuitos são oferecidos em diferentes modalidades durante todo o ano no turno diurno. As vagas remanescentes são destinadas a acadêmicos e comunidade, totalizando 3.601 (três mil seiscentos e um) concluintes entre os anos de 2003 e o primeiro semestre de 2016. Os professores que procuram os cursos do Centro precisam de formação específica na área da deficiência visual, nas disciplinas de Braille. Soroban, Áudio-descrição, Orientação e Mobilidade, Construção e Adaptação de Recursos Didáticos entre outros, como forma de compreender as dificuldades enfrentadas principalmente no processo de ensino aprendizagem do aluno com deficiência visual nas escolas onde estão lotados, tanto quanto entender o cotidiano desses alunos. Cumprindo sua função quanto à formação continuada, o CAP/AP, por meio de sua equipe de formação, desenvolve também palestras e oficinas nas escolas.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Nacionais para Educação Especial consagram a inclusão das pessoas com Necessidades Específicas no Sistema Comum de Ensino em classes regulares, com o objetivo de



criar condições adequadas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e o preparo para o exercício da cidadania. O Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual – CAP/AP – pelo serviço de apoio pedagógico que vem oferecendo às escolas, passou a desenvolver uma relação de proximidade com professores e alunos, da área da deficiência visual. Tal condição lhe permitiu perceber a necessidade de formação continuada, principalmente em sua área de atuação, como forma de garantir de fato uma educação de qualidade que valorize as diferenças através de ações educativas inclusivas na escola regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 e Nota Técnica SEESP/GAB/nº09/2010 define como uma das atribuições dos Centros Especializados a colaboração com a rede pública de ensino no que se refere à formação continuada de professores que atuam nas classes comuns, nas salas de recursos multifuncionais e apoiar a produção de materiais pedagógicos acessíveis.

Vale ressaltar, que embora haja uma preocupação na lei vigente com a inclusão das pessoas com deficiência, tem-se comprovado a falta de conhecimento das alternativas pedagógicas que facilitem esse processo. No caso específico das pessoas cegas e de baixa visão, uma das maiores limitações é a precariedade quanto ao manuseio de recursos pedagógicos que dê acesso ao conhecimento, perpassando, principalmente pelo desconhecimento do professor de como adaptar o cotidiano da sala de aula.

Levando-se em consideração esses aspectos, o CAP/AP propõe cumprir sua função de dar suporte a professores e comunidade, oferecendo palestras e oficinas específicas na área da deficiência visual, diretamente nas escolas, com a finalidade de oferecer subsídios aos professores da rede regular de ensino para que possam dar uma melhor resposta às necessidades educacionais específicas. Também disponibiliza, à comunidade, plano de formação continuada, na área da deficiência visual, que compreende cursos presenciais no próprio centro, com carga horária de 40, 60, 80 e 120 horas.

Os cursos são todos na área da deficiência visual, sendo Braille básico e Avançado, Braille fácil, Pré-soroban, Soroban, Construção e Adaptação de Recursos Didáticos, Fundamentos essenciais para a escrita e leitura em braile, Baixa Visão, Orientação e Mobilidade, Educação Física inclusiva, Capacitação na área da Deficiência Visual, Dosvox, Áudio-descrição e Assinatura cursiva

METODOLOGIA

O CAP/AP, tendo a compreensão da importância da formação dos profissionais da educação, proporciona aos mesmos desenvolver um planejamento de formação específica na área de deficiência visual durante o ano todo. Os mesmos cursos são organizados de forma que no segundo semestre ocorram em turno diferente do que ocorreu no primeiro, a fim de contemplar a todos.

A partir da década de 1980 e especialmente na década de 1990, algumas proposições relativas à formação inicial e continuada de professores ganharam repercussão internacional e influenciaram as políticas de formação em vários países da Europa e da América. Esse movimento iniciou-se quando vários segmentos da sociedade começaram a manifestar insatisfação e preocupação com a qualidade da Educação. Em textos oficiais e acadêmicos (DUSSEL, 2006; FANFANI, 2007; TEDESCO; FANFANI, 2004), a crise da escola e as novas demandas decorrentes das transformações sociais têm assumido lugar de destaque, evidenciando os reflexos das mudanças da sociedade globalizada sobre o trabalho dos professores e sua formação.

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004, pelo Ministério da Educação, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da rede são professores de educação básica dos sistemas públicos de educação. Nesse sentido, a Nota Técnica SEESP/GAB/nº09/2010 define como uma das atribuições dos Centros Especializados a colaboração com a rede pública de ensino no que se refere à formação continuada de professores que atuam nas classes comuns, nas salas de recursos multifuncionais e apoio à produção de materiais pedagógicos acessíveis.

Tavares (1997, p.66) afirma que é dentro destas concepções de formação e das competências que se deseja adquirir para poder vir a ser um bom profissional, que as pessoas constroem, produzem conhecimento científico e pedagógico. A formação passa por esta construção, em que estão envolvidas as atividades de investigação, de docência e do próprio desenvolvimento pessoal e social dos respectivos atores e autores do processo.

Segundo Giroto, et al (2012, pg. 22), a formação inicial e continuada não deverá restringir-se apenas ao domínio de ferramentas concretas de acessibilidade, mas precisa-se ter bem transparente as metas que se pretende alcançar com esses alunos. Para tanto, é necessário que todos os profissionais envolvidos no contexto escolar tenham a compreensão dos “princípios e propostas

implicadas na educação inclusiva, construindo atitudes genuinamente acolhedoras das diferenças e favoráveis à inclusão”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CAP/AP oferta cursos que se apresentam com objetivos e as cargas horárias abaixo:

- ✓ Braille básico 60h - Alfabetização no sistema Braille, conhecimentos de sinais acessórios e símbolos matemáticos, leitura e transcrição de textos no Sistema Braille;
- ✓ Braille avançado 60 h - Elaboração de textos, poemas, símbolos matemáticos, introdução à grafia química, introdução aos símbolos da informática, leitura e transcrição de textos no Sistema Braille;
- ✓ Braille fácil 40 h- Formatar em Braille livros didáticos e paradidáticos, textos e outros, de acordo com as Normas da Grafia Braille para a Língua Portuguesa;
- ✓ Pré-Soroban 40 h - Utiliza metodologia preparatória para iniciar o estudo do Soroban.
- ✓ Soroban 80 h - Propiciar, através das técnicas de cálculos no Soroban, o ensino das quatro operações com números naturais;
- ✓ Construção e Adaptação de Recursos Didáticos 40 h - Conceituação, classificação e função de recursos e materiais didáticos utilizados por pessoa com deficiência visual, conceitua e caracteriza a texturização envolvendo materiais necessários e acessórios, confecciona e adapta material;
- ✓ Fundamentos Essenciais para a escrita e leitura em Braille 40 h - Trata dos aspectos importantes que influem na aprendizagem da criança com deficiência visual, pré-requisitos para alfabetização no Sistema Braille, faz uma avaliação diagnóstica de habilidades requeridas para a aprendizagem da escrita e da leitura em Braille, usa princípios básicos que orientam a prática pedagógica de um programa de alfabetização em Braille, utilização de cartilhas padronizadas;
- ✓ Baixa Visão 40 h - Conceituação de baixa visão, as principais patologias que causam a baixa visão, os recursos ópticos e não ópticos, acessibilidade, as necessidades de pessoas com baixa visão - crianças em desenvolvimento e adultos em reabilitação, o desenvolvimento, a escolaridade, a alfabetização, as necessidades didáticas e pedagógicas, informática, ampliação;



- ✓ Orientação e Mobilidade 40 h - Ensinar técnicas de mobilidade dependente e independente, para que a pessoa com deficiência visual torne-se mais autônoma e emancipada;
- ✓ Educação Física Inclusiva 40 h - Favorecer e estimular o desenvolvimento através de instrução adequada, adaptando atividades e jogos, ofertando igual participação a todos;
- ✓ Capacitação na área da Deficiência Visual 120 h - Inclui módulos de Fundamentos da Educação Inclusiva, Noções de Orientação e Mobilidade, Noções de Baixa Visão, Escrita e Leitura em Braille, Soroban;
- ✓ Dosvox Integral 60 h- Usa o sistema Dosvox e suas ferramentas para se comunicar com o usuário através de síntese de voz, o que viabiliza o uso de computador pela pessoa com deficiência visual;
- ✓ Áudio-descrição 40 h - Apresentar os aspectos gerais do recurso da áudio-descrição (AD) em diferentes produtos visuais;
- ✓ Assinatura Cursiva 40 h - O objetivo principal é mostrar aos professores como ensinar a alunos cegos ou com baixa visão a assinatura do próprio nome, que é sua identidade, usando como modelo letras cursivas em relevo.

Desde o ano de 2003, quando se iniciaram os cursos no Centro, até o primeiro semestre deste ano de 2016, tem-se em torno de 3.601 (três mil e seiscentos) concluintes nos mais diversos cursos ofertados, sendo que, 43% dos participantes são professores do Ensino Regular, 32% acadêmicos e 25% comunidade em geral.

A formação continuada oferecida pelo CAP é realizada também através de palestras e/ou oficinas nas áreas do Atendimento Educacional Especializado, como Baixa Visão, Construção de Recursos Didáticos, Braille, Soroban, Fundamentos Essenciais para Alfabetização em Braille, Orientação e Mobilidade, Atividades de Vida Autônoma e Estimulação Essencial, ministradas pelos profissionais do CAP, realizadas prioritariamente nas escolas, com data previamente agendada a partir da necessidade e, dependendo da necessidade específica de cada instituição. **CONCLUSÃO**

A aposentadoria de alguns professores e a entrada de novos docentes via concursos públicos realizados no Estado sempre oferece demanda ao Centro de Apoio Pedagógico, ávidos de novos aprendizados no que diz respeito às modalidades no aspecto da Deficiência Visual. Os professores do Centro estão planejando novos cursos como Jogos recreativos adaptados, Multiplano, além de um cursinho preparativo para o ENEM nas áreas Redação, Física, Química, Matemática e Biologia.

O Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual – CAP/AP – tem a formação continuada como carro-chefe, composta por mestres e especialistas na área, o que garante um bom trabalho e reconhecimento da comunidade local.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 23 dez. 1996. Seção 1.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.

DUSSEL, I. Impactos de los cambios en el contexto social y organizacional del oficio docente. In: El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI. Buenos Aires: Siglo XXI editores Argentina, 2006.

FANFANI, E. T. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. Educação & Sociedade. Campinas. v. 28, n. 99, p. 335-354, maio/ago. 2007.

GIROTO, C. R. M; POKER, R. B; OMOTE, S. Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: GIROTO, et al (org.). As tecnologias nas práticas inclusivas. Marília. Oficina Universitária, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

TAVARES, José. "A formação como conhecimento científico e pedagógico". In. SÀ CHAVES, Idália (org.) Percursos de formação e desenvolvimento profissional. Porto: Porto Editora, 1997, p. 59-73

TEDESCO, J. C; FANFANI, E. T. Nuevos maestros para nuevos estudiantes. In: PEARLMAN, M (org.). Maestros en América Latina: nuevas perspectivas sobre su Formación y Desempeno. Washington: Preal, p. 67-96, 2004.